



ÚLTIMAS



Haddad diz que espera US\$ 10 bi para proteção às florestas

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta segunda-feira (3), em São Paulo, que o Brasil estabeleceu como meta a captação de US\$ 10 bilhões em investimentos públicos dos países para o Fundo Tropical das Florestas (TFFF, na sigla em inglês). O mecanismo é voltado à proteção de florestas e que prevê que os países que preservam suas florestas tropicais serão recompensados financeiramente via fundo de investimento global.

Segundo Haddad, essa meta deve ser alcançada até o final do próximo ano, ainda durante a presidência do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes). De acordo com o ministro, esse valor seria referente a recursos destinados por governos, com o valor podendo crescer com a adesão de outros tipos de entidades, como fundações, fundos e empresas.

"Se a gente terminar o primeiro ano com US\$ 10 bilhões de recursos públicos, seria um grande feito", disse o ministro a jornalistas, depois de participar de uma série de reuniões do evento COP30 Business & Finance Forum, promovido pela Bloomberg Philanthropies, na capital paulista.

"E para chegar a US\$ 10 bilhões, bastaria que alguns países do G20 aderissem para a gente começar a remunerar os países que mantêm florestas tropicais, sobretudo os que estão endividados, porque eles não têm recursos para manter as suas florestas. E o TFF viria em suporte des-

sa iniciativa", acrescentou.

Haddad admitiu que essa é uma proposta "ambiciosa" mas, segundo ele, possível. "Eu acredito que nós vamos chegar lá", falou.

O ministro disse estar otimista com a aprovação dessa proposta. "Acredito que, das ideias originais que surgiram nos últimos anos, o TFF é o que está mais pronto para dar mais certo. Tem uma outra que é muito grande, que é a coalizão do mercado de carbono, mas que vai exigir muita engenharia para sair do papel", falou.

O objetivo final do governo é que o fundo reúna US\$ 125 bilhões, sendo 20% (US\$ 25 bilhões) de países soberanos e 80% (US\$ 100 bilhões) de capital privado.

COP30

Em entrevista a jornalistas, o ministro disse que, nesta primeira rodada de negociação, realizada em São Paulo e da qual participaram investidores e financiadores, houve "sinais concretos de que algumas ideias podem começar a sair do papel". Segundo ele, as reuniões realizadas hoje, junto a investidores e financiadores, indicam que há disposição para que a COP do Brasil seja um marco.

"Pelo que eu ouvi hoje dos investidores e dos financiadores, há uma disposição maior para colocar esse trem para andar mais rápido. Então, eu acredito que nós vamos ter uma grande COP", falou o ministro. "Já temos alguns países sinalizando anúncios durante a COP", disse ele.

Fechamento desta edição: 21h50

TEMPO EM FORTALEZA

Min 25°C Max 30°C

MARÉS • ALTA 3h37 BAIXA 9h38
15h51 2.67m • 22h04 -0.14m

Nuvens dispersas

TEMPO NO BRASIL (Máxima)

São Paulo 26°C • Brasília 27°C • Rio 26°C

FALE COM A GENTE
www.oestadoce.com.br
e-mail: geral@oestadoce.com.br



LOTERIAS

- MEGA-SENA, # 2935 ▶ 09, 18, 28, 34, 38, 57
- TIMEMANIA, # 2315 ▶ 03, 12, 41, 49, 54, 66, 78 BRASIL/RS
- LOTOFÁCIL, # 3528 ▶ 01, 03, 05, 06, 07, 09, 10, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Resultados atualizados até o fechamento desta edição

Bolsa alcança 150 mil pontos pela primeira vez

A Bolsa de Valores acumula alta de mais de 24% no ano e atinge o maior patamar da história no mercado acionário do Brasil



A sessão foi embalada pela expectativa em torno da temporada de balanços

A Bolsa de Valores brasileira atingiu o patamar de 150 mil pontos pela primeira vez nesta segunda-feira (3), recorde simbólico para o mercado acionário brasileiro.

A marca é uma extensão dos ganhos dos últimos dias, quando o Ibovespa, índice de referência da B3, renovou recordes em todos os pregões da semana passada. Nesta segunda, avançou 0,61% em relação ao patamar de sexta-feira e fechou a 150.454 pontos. No acumulado do ano, registra valorização de mais de 24%.

A sessão foi embalada pela expectativa em torno da temporada de balanços, com destaque para as ações do Itaú (+1,47%), que divulga resultados na noite de terça (4), e da Petrobras (+1,17%), que publica na quinta-feira.

No mercado de câmbio, o movimento no Brasil foi similar ao de outras praças emergentes, e o dólar fechou em queda de 0,42%, a R\$ 5,357.

Em dia de agenda esvaziada, o mercado pesou os destaques da semana. No exterior, os holofotes se voltaram a dados de emprego ADP dos Estados Unidos, que medem a abertura de vagas no setor privado.

Esperado para quarta-feira, o relatório é um dos poucos à manga para monitorar o estado da atividade norte-americana. Por causa da paralisação do governo federal, que entrou na sexta

semana nesta segunda, a publicação de dados econômicos foi suspensa.

O momento é particularmente sensível para o Fed (Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos), que se vale dos números da economia para decidir sobre a taxa de juros. Sem a referência das publicações oficiais do governo, a autoridade se abastece de relatórios laterais para decisões de política monetária, embora reconheça que a ausência de dados "padrão-ouro" limita a visibilidade sobre a atividade.

Na reunião da semana passada, o Fed decidiu por estender o ciclo de cortes de juros em mais uma redução de 0,25 ponto percentual, repetindo a dose do encontro anterior, e levou a taxa à banda de 3,75% e 4%.

Reduções nos juros dos EUA costumam ser uma boa notícia para os mercados globais. Como a economia norte-americana é vista como a mais sólida do mundo, os títulos do Tesouro, chamados de "treasuries", são um investimento praticamente livre de risco.

Quando os juros estão altos, os rendimentos atrativos das treasures levam operadores a tirar dinheiro de outros mercados. Quando eles caem, a estratégia de diversificação vira o norte, e investimentos alternativos ganham destaque.

Em relação ao Brasil, há ainda mais um fator que favorece os ativos domésticos: o diferencial de juros. Quando a taxa nos Estados Unidos cai e a Selic permanece em patamares altos, investidores se valem da di-

ferença de juros para apostar na estratégia de "carry trade". Isto é: toma-se empréstimos a taxas baixas, como a americana, para investir em mercados de taxas altas, como o brasileiro. O aporte aqui implica na compra de reais, o que desvaloriza o dólar.

Decisões sobre a taxa Selic, nesse sentido, ganham relevância ainda maior para os operadores.

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central se reúne entre terça e quarta-feira desta semana para decidir sobre a taxa básica de juros do país, hoje em 15% ao ano. O consenso do mercado é de manutenção do atual patamar até o fim de 2025, segundo o Boletim Focus desta segunda.

MAIS CONTEÚDO ACESSE
www.oestadoce.com.br

Adaptação climática deve ser prioridade da COP30

O embaixador André Corrêa do Lago, presidente da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), disse nesta segunda-feira (3), em São Paulo, que espera que a questão da adaptação climática seja uma "prioridade absoluta" da COP30, evento que será realizado neste mês em Belém (PA).

"A negociação de clima em geral é dividida em mitigação, que é a redução das emissões, e a adaptação, que muitas pessoas achavam: 'não vamos trabalhar em adaptação, porque senão é baixar os braços, é desistir de trabalhar com mitigação'. Não era o caso, mas agora

menos ainda, porque com a aceleração da mudança do clima, você precisa de adaptação enormemente e a população do mundo está muito mais sensível aos esforços de adaptação porque atinge a vida das pessoas. Então, adaptação é uma prioridade absoluta dessa COP", declarou.

"Eu espero que as pessoas lembrem essa COP como uma COP de adaptação", ressaltou ele a jornalistas, após participar do evento COP 30 Business & Finance Fórum, promovido pela Bloomberg Philanthropies, na capital paulista.

No geral, a COP se utiliza

de duas grandes estratégias para lidar com as mudanças climáticas: ações de mitigação, que se referem à redução das emissões de gases de efeito estufa para frear o aquecimento; e de adaptação, que seria uma forma de ajuste para lidar com os impactos já existentes ou inevitáveis da crise climática.

A poucos dias do início da COP30, apenas pouco mais de 60 países entregaram suas metas de mitigação, ou seja, seus compromissos de redução de emissões de gases de efeito estufa, chamadas de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). Durante a abertura do evento, o embai-

xador afirmou que isso pode ser resultado do fato dos países quererem apresentar metas que sejam realmente possíveis de serem alcançadas.

"A gente não esperava isso porque o prazo [para apresentação] das NDCs era fevereiro, mas a verdade é que os países perceberam o quanto complexo é fazer uma NDC boa. E agora que muitas pessoas já têm toda a estrutura, já têm o apoio e a verificação, os países querem apresentar NDCs que sejam críveis e eles precisam negociá-las dentro de seus respectivos países para garantir que estão realmente propondo algo que é factível", explicou.

AVISO DE LICITAÇÃO

ESTADO DO CEARÁ - CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO CEARÁ - CRA-CE. Torna-se público que no dia 17 de novembro de 2025, às 09h30min, far-se-á licitação na modalidade Pregão, na forma eletrônica n. 90018/2025, o objeto desta licitação é a Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de desenvolvimento e implantação de módulo de negativação no SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) integrado ao Websistema do CRA-CE. Para mais informações consultar o Edital, os interessados deverão dirigir-se aos sites: <https://www.portaldecompraspublicas.com.br> e www.cra-ce.org.br.

Antonio Marcos Salvino da Silva - Pregoeiro

